

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

CONFUSÕES

Consideramos injusto e impolitico, o combate que de ha tempos vem sendo feito ao Centro Católico.

Não achamos justificação para ele, nem achamos que ele leve a outra conclusão, prevista ou imprevisita, que não seja a de muito confundir e baralhar a já tão incompreensível politica do nosso paiz.

Decerto esse combate começou originado num fundamento que é, pelos factos, inconsistente.

Tem-se pretendido fazer acreditar que a politica do Centro Católico é uma encapotada adhesão ao regimen politico dominante, o mesmo que é dizer aceitação, por parte da Igreja e dos católicos que ás instruções dos Bispos obedecem, dos principios republicanos em despreso dos monarchicos.

E debaixo desta errada conclusão a que se tem pretendido chegar, ahí temos estabelecida a confusão da politica com a religião.

No nosso ultimo artigo quizemos demonstrar quais são os principios e fins do Centro Católico, no intuito de assegurar que o Centro não apoia nem desapoia a Republica, nem apoia ou desapoia o objectivo da restauração da Monarquia.

O Centro representa, nem mais nem menos, o chamamento dos católicos portugueses á sua organização no terreno absolutamente extranho aos partidos—no terreno sob o ponto de vista religioso—sob a direcção do Episcopado.

A organização que tem por fim não apoiar nem desapoiar partidos, não sustentar nem deixar de sustentar governos ou regimens politicos, que se coloca acima deles, não merece o apaixonado combate que lhe tem sido feito.

O Centro Católico é a neutralidade partidaria. Não provoca scisões politicas nem ajuda conspirações pró ou contra o poder constituido.

Não temos que pôr em duvida a sinceridade re-

ligiosa dos católicos que combatem o centro, nem temos que considerar melhores cristãos os que estão com o Centro.

Apenas notamos que ha catolicos que poem a religião e a causa da Igreja acima da paixão partidaria e que outros ha que colocam a politica antes da religião.

Nisto está a questão que se avoluma, como a fazer crer que o Centro Católico contraria as aspirações politicas dos monarchicos.

A Igreja é indifferente ás formas de governo e é por isso que ella, pela voz dos seus legitimos Pastores, exorta os católicos (não os politicos) a que, sem se preocuparem com as formas de governo, juntem os seus esforços para a reivindicação dos direitos e liberdades da Igreja.

Recomenda-se que os católicos, *sómente como católicos*, usando dos seus direitos politicos, prefiram, pelo voto, os candidatos mais habéis e mais competentes, distinguindo os que mais garantia deem dos seus sentimentos morais e religiosos, —e, sobre todos, os candidatos *católicos* que deem garantia de que na sua acção parlamentar se colocarão ao lado das reivindicações católicas, actuando sob a direcção de quem, no parlamento, tenha sido investido na qualidade de *leader católico*.

E' que só assim é proficuo e seguro o esforço de todos. Não se comprehende que dentro da mesma fileira uns soldados obedeam a uma voz e outros a outra.

Quem lealmente queira servir a causa da Igreja, não tem que discutir se os Bispos são ou não competentes para guiar e instruir a acção católica.

Deixemo-nos pois de confundir politica com religião, de estar a considerar se a politica da Igreja serve á Republica ou á Monarquia, se ella é ou não conveniente aos interesses das facções.

Saibamos, tão sómente, que a Igreja nos apresenta a politica do Cen-

MELHORAMENTOS

LOCHIS

A conclusão da «Planta geral de Barcelos», trabalho do engenheiro Sande e Castro e a aquisição recente pelo Municipio do edificio do colégio do Coração de Jesus e Maria, com destino a «Palacio de Justiça», merecem referencia e são factos que marcam na administração presidida pelo Dr. Miguel Fonseca á qual neste semanario já se prestou a homenagem devida.

Vê-se que ha uma orientação manifestada em obras e projectos no sentido de fazer progredir a vila.

E assim, sim!

O trabalho de Sande e Castro —completo e consciencioso— veio suprir uma imperdoavel e muito sensível falta; consta que em breve dará entrada na Camara Municipal sendo exposta ao publico a sua reprodução parcial em Marion, esperando-se que fique ornamentando a sala das sessões.

A compra do colégio torna possível dosar os serviços de justiça locais com instalações independentes nas quaes facilmente se centralizarão o tribunal, os cartórios, a contadoria e até mesmo a cadeia comarca.

Ampliam-se as dependencias da Camara Municipal, dota-se o Quartel Militar com uma caserna agasalhada e com mais aposentos destinaveis a alojamento e instrucção dos officiaes, transforma-se a Torre da Porta Nova—reliquia da vila medieval—em museu de productos regionaes, alarga-se a rua Visconde de S. Januario, ... todo um conjunto emfim de medidas de progresso na Dona ridente do Cavado.

Justamente neste *imaginar* o que virá—a libertação da Torre da Porta Nova chama a atenção para quanto tem sido descuidada a parte monumental de Barcelos. Abandonado o pouco que resta e pouquissimo feito de novo!

Quando em redor—Povoia de Varzim, Famalicão, Ponte do Lima, Viana, etc.—tanto se tem feito!

Sabe-se todavia que na comissão Executiva Camararia se pensa em olhar com algum carinho pelas reliquias do pasado.

A adaptação das ruínas do Paço dos Donatarios a repositório de antiguidades regionaes—especie de Museu do Carmo em Barcelos—está em começo de execução e muito bem. Ainda ha pouco ali deu entrada um sarcófago dos seculos XII ou XIII colhido na comeuda maltésa de Chavão. Basta continuar a colheita, fazer a catalogação dos objectos e sua etiquetagem, suavisar o tom esquelético das ruínas com um pouco de verdura, pôr-lhe um guarda interprete para os de fora—e eis tudo.

tro Católico como a mais conveniente aos seus interesses.

E basta para quem, como católico, quer servir a causa católica.

Mário Silveira

Mas ha a ideia de colocar umas lapides rememorativas na casa do Alferes barcelense—tão típica com a sua pedra de armas quinhentista no edificio do antigo Tronco municipal e na casa brasonada que parece foi residencia do condestavel D. Nuno. Seria uma revivescencia de glorias de idos tempos no coração da Barcelos e é precisamente isso cuja falta muito se nota na vila.

Que seja assim sem demora; a comissão deixará de si obra util no que já fez e quer fazer, educativa na remoração do pasado. Seria a parte sentimental da sua tarefa. Que a não descure!

Mas neste particular ha muito mais a fazer, facil e de pouco dispendio.

Quem vem de fora não encontra memoria do glorioso feito dos Alcaldes não ser no nome de uma avenida nova e isto numa placa de ferro esmaltado (!) de pessimo gosto, como se nomes de ruas, continuamente mudados, chamem hoje a atenção de alguém! Ainda mais se repara que a massa geral das gentes absolutamente ignora tal caso. Porque se não promove a gravura de uma larga inscrição *in loco* naqueles blocos tão pitorescos que sobranceiam os vestigi os do fôssio no desaparecido Castelo de Faria? E a sua inauguração seria pretexto para uma romagem rememorando alguém em boa linguagem, o alto feito que tanto se salienta na Historia Nacional. Parece que até hoje nas romarias á Franqueira, concurso de milhares de pessoas, ninguém se lembrou ainda de tal! Em tempos pensou-se em levantar lá um padrão.

Seria dispendioso e demorado. Bastaria a inscrição em grandes caracteres fundamentalmente gravados no granito, enquadrada por quaesquer ornatos simples.

E não tendo a vila monumentos porque se não promove por subscrição colocar em qualquer parte visível o busto em bronze do falecido Dom Antonio Barroso? Lá adiante ao fim da rua de seu nome, no largo do Teatro—cuja ornamentação é um micro-rio—não ficaria bem a imagem deste barcelense que é uma glori autenticidade da sua terra?

E assim pacatamente—trocando impressões—é possível que neste jornal, de tempos a tempos, se verse o assnto deste artigo-lho.

N. da R.

Temos muito e justificado prazer em anunciar aos nossos presados leitores a colaboração distincta, que ao nosso jornal hoje começa, de um competentissimo critico de Arte e apaixonado pregoeiro do revivescimento historico. Debaixo deste seu primeiro artigo, poremos um A., pois não quisemos nem queremos pavonearnos com as honras de tão suggestivos como bem deduzidos escritos.

Que o nosso obsequioso amigo continue, sempre que possa, e desejariamos que o fizesse a miudo, com a sua para nós muito honrosa colaboração e terá prestado, a nós e aos nossos leitores, mas principalmente á nossa terra, serviço de alta valia.

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

LEMBRANDO...

Com a aquisição, por parte da Camara, do edificio que se destinara ao Colegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, pensa-se, segundo ouvimos, em adaptar o pavimento inferior daquele edificio a prisão pervertiva e correccional.

Não conhecendo as condições de salubridade desse pavimento, não nos pronunciamos pró ou contra o projecto.

Dado porem o caso de para aquele efeito ser aproveitado, lembramos, apenas, que a Camara poderia adaptar a torre da Porta Nova, de forma á instalação de um museu em que reunia muita coisa que anda espalhada pelo concelho e o que já está nas Torres, destinando um ou dois dos pavimentos superiores á exposição permanente das industrias concehlias.

Ha muito que mostrar a quem visita a nossa terra: os productos da ceramica, os jugos para gado bovino, as mobílias ligeiras, os tecidos manuais—o linho, a estopa, a serguilha, os aventais; e saias de riscos, as mantas de farrapos que já vimos utilizadas em tapetes, o calçado de pau e de sola, etc., etc.

Fica o alvitre para estudo e apreciação dos competentes.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote a operar	
Transporte.....	1.691\$00
Abade de Alvelos....	10\$00
Paroco de Moure....	10\$00
Soma...	1.711\$00

Os Rev.^{os} Colegas que ainda não levantaram as suas novas «Cartas» ou «Licenças», deverão procura-las, pois passada a proxima quinta-feira, recambiarei para Braga as que sobraem.

De S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, recebi o officio seguinte:

«Aproximando-se o dia 8 de Setembro, consagrado á Natividade de Nossa Senhora, sirva-se V. comunicar aos R. R. Parocos, para que oportunamente o anunciem aos fieis, pondo-os de sobre aviso, que este ano não haverá na freguesia de Barqueiros do arciprestado de Barcelos a costumada festa na igreja de Nossa Senhora das Necessidades, visto que se encontra absolutamente prohibido ali todo o culto religioso.

Deus guarde a V.
Manoel Arcebispo Primaz.
Snr. Arcipreste de Barcelos.»
Diguem-se os rev.^{os} Colegas ter como official a comunicação por este meio.

P.^e Rios Novais.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

a uma e mais côres
executam-se com perfeição na
Companhia Editora do Minho

Resposta episcopal ao folheto do sr. A. Pimenta

«Refutação do illustre Prelado de Bragança... sabedor, polemista de incontável valor meral e intelectual... traçando aos jornalistas católicos o legítimo plano de ataque ou defesa» (dum jornal local anti-centrista).

O sr. dr. A. Pimenta accusando os Prelados portugueses de perturbarem a paz dos católicos.

Dirá o sr. Pimenta que seja da responsabilidade do general a divisão que se dá entre os soldados obedientes e desobedientes ao comando? Ou que seja da responsabilidade de Deus a divisão que ha entre os homens que cumprem os seus mandamentos ou conselhos e os que os não cumprem?

... Porque uns não querem obedecer aos que têm missão de os dirigir, hão de os outros ser abandonados sem direcção?

A paz de Jesus Cristo, de Deus

A missão dos Bispos, continuação da de Jesus Cristo, é toda de paz. Mas a paz que o Salvador deixou em herança aos seus discipulos, distingue-a o mesmo Senhor expressamente da paz que o mundo dá: E' a paz verdadeira; é a paz que tem por último fundamento a submissão do homem a Deus e portanto áqueles a quem o mesmo Deus disse: *Quem vos ouve, a mim ouve; quem vos despreza, a mim despreza*; é a paz que o álvino Mestre chama a *minha paz*. Esta é a paz que os Bispos têm por officio promover.

A paz do mundo, paz de ruína

A outra paz, a paz que o sr. Pimenta quizera que os Bispos promovessem, ou pelo menos não perturbassem, é a paz do mundo, é uma paz da desordem, uma paz de ruína, uma paz de morte, uma paz que teria por efeito continuarem os católicos insensíveis aos males da Igreja ou cooperar para eles.

Não vim trazer a paz, mas o gládio

Referindo-se a esta falsa paz, declara inergicamente Jesus Cristo que não veio trazer a paz á terra, mas sim o gládio da divisão; porque veio separar, embora aliás unidos pelos mais estreitos laços da natureza, os que aceitam a sua doutrina e se submetem á sua autoridade—e portanto aos ensinamentos e disciplina dos seus representantes—dos que procedem por modo diverso. Sendo pois fieis á sua missão, não admira que os Bispos façam aparecer a divisão entre o bem e o mal, entre os obedientes e os desobedientes, entre os dóceis e os indóceis... Atribuir-lhes portanto a culpa, é criminar o cumprimento do dever.

Quem os competentes para orientarem os católicos: Os Prelados? ou leigos aventureiros, usurpadores da autoridade d'aqueles?

Mas por outro lado quem é que tem mais obrigação de se abster de dar aos católicos instruções ou direcções que sirvam de ocasião a que entre eles se manifestem divisões? Os Prelados, ou os que, como o sr. Pimenta, se lhes querem substituir? Sim: porque destas direcções diversas é que resulta a divisão. Queriam os mestres da categoria do sr. Pimenta que os Prelados para evitarem divisões, os apoiassem ou pelo menos se eclipsassem, deixando triunfar sem opposição os usurpadores da sua autoridades?... Quem tem mais competência para dirigir os católicos na acção católica? Uns aventureiros leigos, como o sr. Pimenta, ou os Bispos? E en-

tão ha de atribuir-se aos Bispos a responsabilidade de os católicos se acharem divididos? com semelhante lógica havia de dizer-se que o responsável de uma porta ser arrombada não é o salteador que a arromba, mas sim o dono da casa, que a tem fechada.

Mudando de clave.

Estranhou-se por ai que V. A. apelidasse de *fila de cinema* essa longa tirada de prosa, epigramada de *judaismo e maçonaria*, estendida, em doses massiças e compactas, sobre páginas e páginas intermináveis de jornal; que V. A. notasse que na peça entra bastante de lenda, de romanesco;... que denunciasse ser aquilo «decalcado em grande parte sobre alfarrábios poeirentos».

Pois, a meu ver, não ha motivo para estranhêsas.

—**Fita de cinema**... Mas então não ha *films* verdadeiramente didacticos, que representam acontecimentos puramente históricos, paisagens como *in natura*, assuntos ríaes, verdadeiros? Não disse eu que *na par de muita coisa de historico e apreciavel*, se mete na peça bastante de lenda...? Aquele «muita coisa...» não seria até um pouquinho de favor?...

—... Decalcado... sobre *alfarrábios poeirentos*... Mas então aquela, por exe., do *apêndice caudal* (rabo...) imputado aos judeus, bem como aquell'outra *ejusdem furfuris* d'umas determinadas anomalias sexuaes—atribuidas *genêricamente aos judeus*, mais ainda, á raça semita (Barc. 8-8-925) não cheiram, que trezandam, a lenda poeirenta? Fala-se lá, sim, numa publicação científica da actualidade (que se não cita nem transcreve); mas também se alude a uma poeirenta publicação de 1720, época próxima daquela em que o Marquês fez circular mundo o seu célebre libelo contra os jesuítas, o qual continha um amontoado repelente de falsidades e calúnias contra a odiada companhia.

—Querem-se ha argumentar com a expressão *rabbi*, a favor do rabo... dos judeus? Mas quem ignora que as expressões *rabbi*, *raboni* (Joa. XX, 16) designam *mestre* e eram applicadas ao próprio Jesus? E ousar álguem, a sério, derivar rabosentido literal, de *rabbi*, *rabboni*, *rabbino*?

—E como isto; aquele pseudo-argumento de crismar de judeus todos os republicanos, fazendo derivar republicano de *públicano*.

Sabe-se que publicanos eram uma classe repelida pelos judeus, constituída em grandissima parte por não judeus; e tão odiada dos judeus, que estes, no seu fariseismo até acusavam a Jesus de se bandiar e tratar de perto com os «pecadores e publicanos». Que valor merece pois uma publicação, mesmo que seja de edição recente, que desce a estas infantilidades, sendo que todos sabem que república vem de *res publica*, a coisa publica?

—E como isto aquella extravagante equação, judeu=maçon=republicano, em que se metem na igualdade termos heterogênicos que, quando muito têm de comum (accidentalmente) o ódio contra a Religião. Mas se este ódio (aliás accidental no

terceiro termo, republicano) fosse argumento contra a república, puder-se-hia enganar mais um 4.º termo na equação, isto é *monarquês*, que em D. José, por exe., se deixou empalmar pelo Marquês, perseguidor, e no constitucionalismo cosinhou e apadrinhou *bispos* que, sob as vestes prelaticas, escondiam o avental de maçons... (são pontos confessos).

—E como isto aquella insinuação molevosa de concluir contra o sr. Lino Neto, d'um simples apelido parônimo; e depois acoiimar de judeu-cristão novo o sr. João Franco... e pouco a pouco *tutti quanti*...

E estranhou-se que eu observasse haver em semelhante... descretear bastante de lenda, romanesco, caricato...

Por isso, a quem applicar aquele inter vos multi infirmi et imbecilles... de S. Paulo (1 Cor. XI, 30)?

Diga o leitor.

V. A.

A semana religiosa

AGOSTO

30—Dom. 13 de Pent. semid.
31—Segunda-feira. S. Raimundo Nonato, dupl.

SETEMBRO

1—Terça-feira. S. Gil, ab. simpl.
2—Quarta > S. Estevão, Rei, semid.
3—Quinta > De ea, simpl.
4—Sexta > De ea, simpl.
5—Sabado. Cantico dos Cant. da B. V. M., semid.

Dias santos, não ha.

Jejum, não ha.
Abstinência, na sexta-feira para os que não têm os indultos.

Indulgências

plenarias, applicaveis só aos defuntos (Ano Santo): Na sexta-feira, aos associados do S. Coração de Jesus (1.ª sexta-feira), aos *terceiros* franciscanos e nas igrejas franciscanas.

Evang. do Dom. 13 do Pent. Luc. XVII, 11-19.

Naquelle tempo: Indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio da Samaria e da Galileia. E ao entrar numa aldeia saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pozeram de longe. E levantaram a voz, dizendo: Jesus, mestre, tem compaixão de nós.

Jesus, tanto que os viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos. E um deles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atraz, engrandecendo a Deus em altas vozes. E veio lançar-se a seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe as graças: E este era samaritano.

Respondendo Jesus, disse: Não é assim que todos os dez foram curados? e onde estão os outros nove?

Não se achou quem voltasse e viesse dar glória a Deus, senão só este estrangeiro.

E disse para ele; Levanta-te, vai: que a tua fé te salvou.

Reflexões

Lepra do corpo.

Involgar entre nós, a terrível doença da lepra é todavia frequente nas regiões quentes do Oriente, onde se desenvolveu a vida terrena do Salvador, illustrada por mais este prodigio, entre tantissimos outros que nos referem as Sagradas Letras.

Pela descrição que desta horrivel enfermidade fazem os observadores e os peritos, é ella das que mais hedionda deformação produz no corpo que fica todo quasi convertido num cancro unico. Coberto de chagas, escoriações e escamas, o pobre leproso é constantemente requeimado por um calor maligno que interiormente o abraza, mesmo nos rigores mais frigidos do inverno; o corpo vae-lhe apodrecendo successivamente no largo tempo do seu duro penar; como que vai morrendo dolorosamente a cada momento, antes do desenlace final e libertador.

Lepra da alma,—o pecado.

E', sim, o pecado para a alma a lepra que mais hediondamente a afeia aos olhos purissimos de Deus e mais desastrosos estragos nela produz.

Três espécies de vida podemos e devemos distinguir em cada um de nós: a *vida natural*, a da alma, animando o corpo, enquanto a elle está unida; a *vida sobrenatural da graça*, com forças sobrenaturaes, dons, virtudes e merecimentos, que nos engrandecem até á dignidade de filhos de Deus, e herdamos da glória do Ceu; finalmente a *vida da glória* e felicidade eterna para que Deus nos criou.

Orá em todas estas três ordens de vidas a lepra do pecado produz em nós consequências funestissimas.

Na *vida natural*: é o espinho agudissimo do remorso, que arrebatá ao peccador a paz, o contentamento da alma,

Bispo de Darnão

Foi recebido um telegrama da India, noticiando o falecimento de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Darnão. Arcebispo de Caugramôr. D. Sebastião José Pereira, que contava 68 anos de idade, sendo natural de Proença-a-Nova.

Foi s. ex.^{ma} rev.^{ma} um dos grandes Missionarios da doutrina cristã, companheiro valioso do saudoso Bispo do Porto, Senhor D. Antonio Barroso, e, como este, um semiador das doutrinas de Jesus no Ultramar.

Sentimos a morte do venerando Prelado, que á Igreja e á Patria prestou serviços muito valiosos.

A diocese de Darnão está sendo interinamente dirigida por Monsenhor Sebastião Silveira Xavier.

muito raivoso, erguendo em furia as suas ondas que se estendiam velozmente por sobre o extenso arial.

No sabado e segunda feira ultima, homens e mulheres tomaram a praia de assalto: e, entrando na agua do mar recolheram enorme quantidade de sargaço, belo adubo para os campos. Calcula-se em 12 contos o valor da colheita.

No domingo, alguns banhistas dispunham-se a ir de passeio á Povoá de Varzim, para o que se haviam prevenido convenientemente.

Mas o tempo—o capricho do tempo!—impediui o combinado *pic-nic* nas areias poveiras, o que não teria deixado de produzir entristecimentos e arretrimentadas á chuvasinha, impertinente e continua, que durante toda a manhã reteve em casa os menos caseiros.

Na verdade, foi arrelhiador.

Já não vem longe o dia 15 de Setembro, a data em que vai começar a azafama da caça ás çadornizes, que neste ano parece que não abundam nestes sitios.

De esse dia em diante, a praia encher-se ha de homens que entram e sahem armados, acompanhado-os a çãoxada em festa.

S. Sebastião— Como lhes disse, é nos proximos sabado e domingo, 29 e 30 deste mez, que se realiza nesta freguezia, na igreja parochial, a festa em honra de S. Sebastião, festa que é sempre brilhante e concorrida.

E' tão importante a festa, que já na sexta-feira ella se fará anunciar por um valente grupo de *Zés P' eiras*, que desde o meio dia até ao fim da festa, percorrerão, de léz a léz, os arruados d'esta freguesia, batendo forte nas peles dos bombos.

No sabado, dia 29, o romper da aurora será anunciado por uma salva de 21 tiros, a chamada salva real, no que tem trabalhado, empregando quilos de dinamite, um mestre da pirotécnia dos arredores.

Ao meio dia começa o vistoso e animado arraial. Chegam a essas horas as bandas de musica de Freamunde e de Vizela, que veem precedidas de grande fama e animadas a não deixarem perder os seus credits. Subirão logo aos coletes a começar a batalha dos dó-ré-mi-fá... tirados dos instrumentos.

A' noite, vistosa iluminação, caprichosamente composta pelo grupo dos festeiros, tendo as iluminações das ruas ficado a cargo do afamado e exímio illuminador João de Faria, de Barcelinhos.

A's 11 horas começa a ser queimado o fogo de artificio, um verdadeiro combate de fogo de vista e de bombaria atroadora, entre um pirotécnico da Povoá de Varzim e o já conhecido Egreja, de Barqueiros.

No domingo, dia 30, ás 10 horas, haverá, na igreja parochial, a grande festa solene, missa cantada a grande musica e sermão por um distincto orador sagrado.

A' tarde sahirá uma brilhante procissão composta de ricos andores, figuras alegoricas e anjuhos, que percorrerá o costumado itinerario.

Tambem consta do programma a festa da flor, que é promovida por um grupo de meninas, em beneficio da festa.

Como veem, a festa convida a uma visita á praia de Apulia, onde todos serão recebidos com alegria, podendo, no regresso a casa, levar, como recordação, lembranças da praia: sorrisos das damas e beijinhos do mar.

Senhora da Guiz—No domingo seguinte, reá isa-se, como já lhes disse, a festa da

Carta de Apulia

Em vespéras de festa, a praia anima-se de dia para dia, sendo já muitissima a gente do campo, que aqui se encontra, além das muitas e distinctas familias, de algumas das quais demos noticia da sua chegada.

Temos dito e repetimos, que esta praia é das poucas que, pelas suas condições naturais e belezas proprias, se prestava a um notavel desenvolvimento, condições que não tem sido aproveitadas, por incuria, desleixo ou desinteresse dos mais interessados.

No domingo o mar esteve

praia, em honra de Nossa Senhora da Guia. Para não estar hoje a tomar muito espaço ao jornal, dou-lhes, em resumo, o principal do programa em organização:— duas bandas de música, fogo, iluminações, procissão, sermão na praia, missa cantada, etc. Para o n.º seguinte lhes direi tudo com mais minucia

Toldo— Um grupo de gent's banhistas tem andado a pedir dinheiro para custear as despesas da montagem de um toldo na praia, para abrigar do sol os banhistas. Já arranjaram pelo que me disseram, coisa parecida com 150 mil reis. Se assim é e a esta importância se juntar o que ainda falta para o pano— não tardará dias que vejamos no lindo arial o comodo toldo, onde se irão abrigar do sol as nossas simpáticas banhistas.

Oxalá não fique sem realisação a feliz lembrança.

Tatro Devido ao mau tempo e a outro qualquer transcurso, não se realizou na passada passado domingo o anunciado espectáculo pelo «Grupo Dramatico Apuliense».

A' manhã, concertesa, ha um espectáculo atrahente, em que tomam parte todos os amadores. E' enchente á certa.

Banhistas— Já aqui se encontram as exm^{as} famílias Sá Carneiro e José Joaquim de Sousa que, juntas ás que já cá estavam, quasi que completam as que dão preferencia a esta encantadora praia de banhos. De fóra dessa vila e concelho, tambem aqui estão algumas illustres famílias.

Até á semana.

M. S.

Ecos e Noticias

Uso do agulhão

Pelo sr. ministro da Agricultura foi assinado um decreto, declarando prohibido o uso do agulhão, afim de não só pôr termo á barbaridade com que muitas vezes é espicado o gado, como para evitar a desvalorisação das peles dos animais. desvalorisação esta que chega a atingir muitas centenas, ou até milhares de contos, em cada ano.

Aqui fica o aviso aos nossos lavradores e criadores de gados.

Congresso Eucarístico

Na igreja Matriz da Povoia de Varzim, foi inaugurada, no penultimo domingo, uma lapide comemorativa do Congresso Eucarístico Diocesano, ali levado a efeito.

A comissão organisadora do Congresso, tendo no maior apreço o trabalho insano desenvolvido pelo illustre Prior da Povoia, o nosso presado amigo sr. Abade Alexandrino José Leituga, que foi, na verdade, a alma do Congresso, aproveitou o momento para tambem inaugurar o retrato deste nos-o amigo, falando, nessa ocasião, os srs. dr. Antonio Silveira e P.º Leopoldino Mateus.

Associamo-nos a tão justa como merecida homenagem.

Prior da Povoia

Cumprimentamos nesta vila, com muito prazer, o nosso estimado amigo e antigo director deste semanario, sr. Abade Alexandrino Leituga, zeloso Prior da Povoia de Varzim.

Caça

Foi superiormente declarada a permissão da caça ás perdizes, lebres, e coelhos, neste districto de Braga, desde o dia 15 de Setembro proximo até 31 de Janeiro de 1926.

Orfeon Barcelense

Pede-se a comparencia de todos os orfeonistas, na sede d'este orfeon, no proximo dia 2 de Setembro, por 21 horas, afim de se tratar de assuntos urgentes.

A Panificadora

Tendo-se dissolvido, por acordo dos socios, a sociedade comercial que nesta vila girava sob a firma—«A Panificadora Lt.º»—ficou com o activo e passivo da mesma sociedade e continua com o mesmo ramo de comercio e industria—padaria, cereais e farinhas—o nosso estimado amigo sr. Abilio Rodrigues de Sousa, que era o socio-gerente daquela firma.

Ao nosso amigo, que bem merece as simpatias de que goza. desejamos muitas prosperidades.

Posse

A 22 do corrente, tomou posse o novo abade de Martim—rev.º José Peixoto de Oliveira, que ha mais de 20 anos vinha pastorando a freguesia de Milhazes, onde trabalhou com muito zelo e modelar disciplina e deixou justificadas saudades. O brioso povo de Martim esperava-o em massa, junto da estrada de Braga. Saindo a do automovel, que o conduzira, o rev. abade foi acompanhado de todos até a igreja, entre alas de bandeiras e debaixo sempre de chuva de flores. Revestido todo o clero presente das vestes próprias deste acto, e precedido das confrarias, procedeu-se á cerimonia da posse que lhe foi conferida pelo nosso illustre arcepreste sr. P.º Rios Novais.

O impossado, em frase quente e apostolica, saudou os seus novos paroquianos, impressionando a todos ótamente a bela allocução. Os sinos continuavam a tocar festivamente e os foguetes atrovavam os ares, levando ao longe a noticia de que Martim deixava os crepes da sua viuvez. Leu-se em seguida o acto de posse que foi assinado por muitos dos presentes. Por fim, na residencia paroquial, a onde as pessoas mais gradas acompanharam o rev. abade, foi servido um ótimo «copo de agua», trocando-se varios brindes.

De fora assistiram os revs. Manuel e Antonio Vila Chã Esteves, e Reitor de Encourados.

Abraçamos o nosso velho amigo, e ao povo de Martim apresentamos muitos sinceros parabens pela graça que o Senhor Arcebispo acaba de lhe conceder, dando-lhe um pároco tão distinto.

Banco de Barcelos

Por decreto de 20 do mez corrente, publicado no «Diario do Governo», 2.ª serie, de 24 deste mesmo mez, foi o acreditado e prospero Banco de Barcelos autorisado a modificar os seus estatutos no sentido de fixar em 2.000 contos o capital realiado, com permissão de, por uma ou mais emissões, ser o mesmo capital elevado a 10.000 contos.

Condes de Vilas Boas

A uso de banhos, encontram-se na praia de Vila do Conde, com seus gentis filhos, os nobres Condes de Vilas Boas.

Agradecimento

Antonio Fernandes, Francisco Fernandes e Manoel Fernandes, veem por este meio tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nos funerais de sua sempre chorada mãe—Ana Barbosa Fernandes, que foi desta vila—e ás que lhes apresentaram sentimentos.

A todos, o seu eterno reconhecimento.

Ducentes

—Tem passado melhor, progredindo na sua convalescência o nosso presado amigo sr. dr. Luz de Matos Graça, o que muito estimamos.

—Tambem já está em convalescência o que tambem muito estimamos, a dedicada esposa do nosso amigo e zeloso solicitador, sr. João Batista da Silva Correa.

Falecimentos

Faleceu o rev. pároco de Aguiar, sr. P.º João Marques Maciel, que ali deixa, como a nós, muitas saudades. Era um pároco zeloso e trabalhador. Os nossos sentimentos.

—Na Povoia de Varzim, faleceu o sr. Bernardo José de Carvalho, secretario de Finanças de Vila do Conde. Era cunhado do nosso estimado patrio e illustre chefe do gabinete da presidencia de ministerio, nosso amigo sr. Antonio A. M. de Azevedo, a quem, como toda a familia enluctada, enviamos sentidos pesames.

O seu funeral realizou-se hontem nesta vila, sendo muito concorrido.

PELO CONCELHO

Alvelos

No proximo domingo, dia 6 de Setembro, realiza-se nesta freguesia, com grande luzimento, a tradicional festividade da Nossa Senhora das Dóres, precedida do piedoso exercicio de oitavario, com o seguinte programa:

Dia 5 de Setembro, ao romper d'aurora, salvas de tiros e repiques de sinos anunciarão o inicio dos grandes festejos.

Durante toda a manhã haverá confissões e aniversario pelos irmãos falecidos da Confraria em cumprimento de seus antigos estatutos.

De tarde e á noite vistoso arraial e certamen musical pelas afamadas bandas de Couto de Capareiros e de Cabreiros.

Domingo de manhã, missa e comunhão geral. A's 11 horas, missa solemne a grande instrumental. De tarde, exposição do SS. Sacramento e sermão a Nossa Senhora pelo Rev.º P.º Antonio Vila Chã Esteves, digno abade de Neiva, saindo em seguida a magestosa e bem organizada procissão com elegantes andores e cerca de 100 anjinhos, distribuidos em grupos alegóricos, representando as sete dóres de Nossa Senhora e outros factos alusivos á vida da Sagrada familia. Para modelo da procissão tomar-se-ha a da Senhora das Dóres, da Povoia de Varzim, d'onde vem vestur os anjos o habil armador Sr. Virgilio de Campos Marques.

Vila Cova

No ultimo domingo, festejou-se St.º Amaro e S. Braz, com missa solemne, sermão e procissão.

As bandas de Vilar do Monte e do Asilo do Terço, desde a vespera á tarde, exhibiram o seu variado repertorio.

São dignos de elogio e parabens a todos os que trabalharam para o brilho d'esta festa.

—Passa um pouco incomodada e snr.ª Bernardina, esposa do sr. João Bernardino Gomes.

ANUNCIOS

Serviço da República

EDITAL

Todos os alunos, com aprovação no exame de admissão ás Escolas Primarias Superiores e no exame da 4.ª classe da

Instrução Primaria Geral, que desejem matricular-se na 1.ª classe da Escola Primaria Superior do Dr. «Martins Lima» de Barcelos, terão de apresentar na Secretaria da Escola, de 10 a 15 de Setembro, deste ano, os seguintes documentos.

1.º Requerimento pedindo a matricula;

2.º Certidão de aprovação no exame;

3.º Certidão de idade;

4.º Atestado de revacinação e de não sofrer de molestia contagiosa;

Os alunos com exame de admissão feito nesta escola são dispensados da apresentação dos documentos 3.º e 4.º. No mesmo praso tambem requererão os alunos para a 2.ª e 3.ª classe, juntando ao requerimento certidão de transito da classe anterior.

Escola Primaria Superior do «Dr. Martins Lima» de Barcelos, 21 de agosto de 1925

No impedimento do Director

Avelino Aires Duarte
Professor efectivo

EDITAL

Para conhecimento dos interessados se publica o Decreto numero 10:862, respeitante ao transito de carros pelas estradas do Estado.

Regulamentando o decreto n.º 10:703, de 20 de Abril último, como me foi proposto pelo Ministro do Comercio e Comunicações, e usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Política Portuguesa: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para applicação do artigo 1.º do decreto n.º 10:703 de 20 de Abril de 1925, são sómente considerados como serviços agricolas;

a) A condução de sementes e adubos para a cultura;

b) A condução de ferramentas e utensilios de lavoura;

c) A condução de materiais necessarios para a cultura e para obras de irrigação a defeza das propriedades;

d) O transporte de productos agricolas das propriedades para os respectivos celeiros, adegas ou arrecadações, e bem assim o de lenhas e madeiras para uso proprio;

e) A ida ou regresso do carro transportando o seu dono, os seus criados ou conductores assalariados na ocasião em que o carro esteja no serviço das conduções e transportes a que se referem as alíneas a) a d).

Art. 2.º Para se obter o titulo a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 10:703, cada interessado

apresentará ao chefe da Repartição de Finanças do respectivo concelho, em papel selado, datada e assinada pelo proprio, ou a rogo se não souber escrever, uma petição solicitando o titulo de isenção do imposto de transito para um veiculo de duas rodas, proprio para tracção animal e um ou dois animais, que exclusivamente empregados nos seus serviços agricolas.

§ 1.º Estas petições serão numeradas e colecionadas pela ordem de entrada, e em presença delas e pela mesma ordem o chefe da Repartição de Finanças passará os titulos.

§ 2.º Para os titulos será aproveitado o modelo n.º 1 junto ao decreto n.º 10:176, de 10 de Outubro de 1924, escrevendo-se nele a tinta encarnada e em diagonal estas palavras: «Isento do imposto de transito nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 10:703, de 20 de Abril de 1925».

Art. 3.º Quando se verificar que qualquer dos indicadores que gozam da isenção foram alguma vez utilizados em serviço diverso daqueles a que se refere o artigo 1.º d'esse decreto, transitando por estradas a cargo do Estado, o titulo de isenção será desde logo cassado, autoando-se o proprietario para o efeito do pagamento do imposto e applicação da multa cominada no artigo 16.º do decreto n.º 10:176, elevada ao triplo nos termos da nota 6.ª á tabela B que faz parte do mesmo diploma.

§ único. Só depois de pago o imposto e a multa, poderá o proprietario obter novo titulo de isenção, se o solicitar em nova petição.

Art. 4.º O conductor do veiculo, seja ele o proprio dono ou seja qualquer dos seus empregados, será sempre portador do titulo de isenção, sob pena de ser applicada a multa cominada no artigo 17.º do decreto n.º 10:176.

Art. 5.º Sobre forma de processo, arrecadação, escrituração e distribuição de multas, e competencia para a fiscalisação, regem as disposições applicaveis do já referido decreto n.º 10:176.

O Ministro do Comercio e Comunicações e Ministro das Finanças assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 23 de Junho de 1925.

MANUEL TEIXEIRA GOMES—Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães—Frederico Antonio Ferreira de Simas.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevistes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudezas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,